

INOVAÇÃO SOCIAL: AS FACES DA CRIATIVIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Luana Cervinski¹
Suelen Lazaretti²
Richard Perassi Luiz de Sousa
Francisco Antônio Pereira Fialho
Carlos Henrique Berg
Tarcísio Vanzin
Vania Ribas Ulbricht

Resumo: Devido a problemas mundiais que perpassam pela miséria, desemprego, degradação do meio ambiente, epidemias, exclusão social entre outras problemáticas, e que acabam afetando o bem-estar das pessoas, a inovação social aliada a criatividade pode mudar a perspectiva de vida nessas comunidades. Assim, este estudo se orienta a partir da pergunta de pesquisa: como a criatividade é utilizada nas inovações sociais voltadas ao desenvolvimento sustentável? E para auxiliar na resposta desta pergunta, colocou-se como objetivo, discutir de que forma a criatividade contribui nos processos de inovações sociais com intuito de contribuir para um desenvolvimento sustentável. Como metodologia fez-se uma revisão narrativa e apresentação de *cases* de Impacto Social a nível mundial, nacional e local. Percebeu-se, ao finalizar o trabalho que deve ser levado em consideração, o contexto social para que essas inovações sejam aplicadas, e ao se pensar de forma criativa é o início para que as fissuras sociais diminuam e assim se possa conduzir novas mudanças em diversas dimensões.

Palavras-chave: criatividade; inovação social; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o cenário mundial apresenta grandes fissuras relacionadas ao desenvolvimento. Pode-se dizer que a população mundial, de modo geral, encontra-se sobre situações que perpassam pela miséria, desemprego, degradação do meio ambiente, epidemias, exclusão social entre outras problemáticas que acabam afetando o bem-estar das pessoas. (SOUSA *et al.*, 2008). Ainda nesse contexto cabe destacar que apesar de estarem sob o foco de intervenções no presente momento histórico, essas problemáticas se configuraram ao longo da história e acabam por denunciar a ineficiência estatal para solucioná-las.

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em Design-UFSC. E-mail: luana_cervinski@hotmail.com

² Mestranda do programa de pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento-UFSC. E-mail: suelen_lazaretti@hotmail.com

Nesta perspectiva, visando articular a responsabilidade dos Estados com o Desenvolvimento Social, no ano de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU), juntamente com 193 países que são signatários, reuniram-se com o intuito de elaborar a agenda 2030. Nessa pauta, foram estabelecidos 17 objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável com metas a serem cumpridas até o ano de 2030 que proporcionam um desenvolvimento atrelado a qualidade de vida das populações, erradicação da pobreza, proteção de recursos naturais e do meio ambiente e a paz mundial. (VEZZOLI *et al.*, 2018). Essas metas foram pensadas levando em consideração o cenário mundial visualizado nas últimas décadas.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) discorrem sobre a necessidade de ações que fomentem o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das populações. Em oposição à lógica mercadológica que está instalada na sociedade altamente globalizada e que por objetivo visa o lucro a qualquer custo, as ações de natureza social surgem como instrumento para diminuir, neutralizar e até extinguir essas mazelas sociais gerando impactos sociais significativos para a melhoria e desenvolvimento da sociedade. (GENTIL, 2019).

Para solucionar tais demandas é necessário se pensar em inovações. De acordo com Bessant (2010), as inovações, originalmente foram absorvidas pelas organizações de modo a contemplar o diferencial competitivo afim de visar lucro e expansão mercadológica. Nessa classificação, ações inovadoras eram atreladas somente ao capital e aos modos de produção, tendo descartado a melhoria social de seus objetivos, uma vez que não foram estruturadas para a geração de impacto social.

Diante disso, o termo Inovação Social (IS) surgiu como possibilidade de diferenciar as inovações voltadas para a geração de lucro daquelas que visam solucionar demandas sociais. Para tal a IS se configura como aquelas ações que proporcionam empoderamento social, foco na coletividade e solução de problemas que afetam o bem-estar e desenvolvimento das populações. (NEVES *et al.*, 2018; PRIM *et al.*, 2019).

Encontrar as respostas que atendam essa gama de demandas complexas requer esforços conjuntos de diferentes segmentos sociais e uma característica fundamental: criatividade. A criatividade é um conceito ampliado e utilizado em diversas áreas do conhecimento com diferentes nuances e diz respeito à capacidade de criar e reinventar novas e múltiplas formas de expressão e resolução de problemas.

Diante dessa exposição inicial, este estudo se orienta a partir da seguinte pergunta de pesquisa: como a criatividade é utilizada nas inovações sociais voltadas ao desenvolvimento

sustentável? Colocou-se, também, como objetivo aplicar a criatividade nas Inovações Sociais com intuito de contribuir para desenvolvimento sustentável. A metodologia utilizada foi a revisão narrativa e apresentação de *cases* de Impacto Social a nível mundial, nacional e local.

A revisão narrativa é um processo subjetivo, individual e não replicável, onde o pesquisador pode utilizar sua visão de mundo e seu julgamento para conduzir a análise e chegar a possíveis conclusões. Esse tipo de revisão pode ser utilizada com intuito de auxiliar no desenvolvimento de novas visões, propostas, e modelos teóricos ou tecnológicos, pois ela não possui um valor heurístico. Assim, a revisão narrativa analisa estudos teóricos, primários, modelos ou outros documentos relacionados a um tópico ou hipótese de interesse do pesquisador. (STEIL, 2021).

Sobre as estratégias de buscas, foram realizadas pesquisas entre outubro e dezembro de 2021, de forma livre, sem restringir banco de dados, idioma ou data. Não havendo critérios pré-definidos, a seleção dos *cases* foi efetivada de maneira que abrangesse as inovações sociais a nível mundial, nacional e local - região metropolitana de Florianópolis.

Para atingir tais objetivos, a estrutura que o leitor encontrará a seguir permite que se ambiente com a temática, bem como possibilita sugerir o elo de ligação entre os temas aqui propostos. Na seção 2 serão abordadas a caracterização do constructo de desenvolvimento sustentável, bem como sua construção histórica, avanços e retrocessos desse fenômeno. Na seção 3, a inovação social é apresentada em sua essência, trazendo as literaturas que se adequem a realidade que se pretende explorar, demarcando as semelhanças desse processo com estratégias de desenvolvimento sustentável.

Na seção 4, há uma tentativa de elucidar o que é a criatividade e a entrelaçar no viés da inovação social e desenvolvimento sustentável, uma vez que esse conceito é absorvido e incorporado em diferentes áreas do conhecimento. Por fim na seção 5, esses três temas abordados anteriormente serão ilustrados com exemplos reais, *cases* de impacto a nível mundial, nacional e local, que podem servir de modelos ou se tornarem referências em soluções que atendam as demandas sociais, através de suas estratégias, processos e ferramentas.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Antes de iniciar uma exposição acerca do conceito do desenvolvimento sustentável e suas facetas, se faz necessário pontuar que este constructo é dinâmico e possui diferentes vieses

de interpretação e cabe, portanto, ao pesquisador que explorar esse conceito, defini-lo de acordo com seus objetivos. (BERGLUND *et al.*, 2014).

As dinâmicas mundiais que fizeram os olhares voltarem-se para a questão do desenvolvimento no século XX, percorrem dimensões infindas, que vão desde desastres ambientais catastróficos, índices de miséria, mortalidade e violação de direitos alarmantes, escassez e degradação de recursos e conflitos significativos a ordem mundial. Dessa complexa gama de fatores, surgiu uma necessidade de se estabelecer uma conceituação de desenvolvimento que rompesse com paradigmas de crescimento e amadurecimento mundial pautados na lógica mercadológica, onde a atividade financeira e econômica foi priorizada em detrimento de outras grandes demandas mundiais. (CORREIA *et al.*, 2018).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi explorado pela primeira vez na década de 80, durante a Comissão de Brundtland, e se refere a “forma como as atuais gerações satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND *apud* SCHARF, 2004, p. 19). Em essência, o Desenvolvimento Sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Mesmo com o conceito formulado, a ideia de Desenvolvimento Sustentável estava atrelada a harmonia entre questões econômicas e ambientais (ELKINGTON, 2001). Ou seja, governos, organizações e empresas aderiram esse construto em suas ações, voltaram suas pautas somente na dimensão ambiental e ainda que visando efeitos econômicos, à complexidade que envolve os problemas que afetam o desenvolvimento perpassam essas dimensões, tornando essa perspectiva alvo de críticas por negligenciar a dimensão humana em sociedade.

Sachs *et al.* (1993) ao discorrer sobre o desenvolvimento sustentável, propôs cinco variáveis intrínsecas e simultâneas necessárias para se planejar o desenvolvimento: sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial e sustentabilidade cultural. Essas dimensões englobam as mazelas da vida em sociedade, e se forem consideradas nas estratégias micro, meso e macro locais, trazem benefícios a população, ao planeta e salubridade nas relações humanas, financeira e sociais.

Como aspectos centrais dessas dimensões apontadas por Sachs *et al.* (1993) estão a redução das desigualdades sociais, equidade e redistribuição de renda que atenda as necessidades humanas; uma economia mais salubre, como novas formas de produção e organização de mercado; regeneração de ecossistemas e ações de menor impacto ambiental, possibilitando a restauração da natureza; reordenação espacial entre ambientes urbanos e rurais, trazendo consigo mudanças e equilíbrio em hábitos, paisagens e espaços; e por ultimo e não menos importante, a valoração das culturas locais potencializando a resolução de demandas a partir da realidade de cada sujeito.

Entre as discussões sobre o desenvolvimento sustentável na atualidade, a pauta recai sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - agenda 2030, que consiste em um conjunto de diretrizes, criada em setembro de 2015 e que contém 17 objetivos que visam o desenvolvimento sustentável, acordados pelos 193 países signatários da ONU, os quais se responsabilizaram a cumprir estes objetivos e as suas 169 metas com os 241 indicadores.

Na figura a seguir (Figura 01), consegue se visualizar as áreas abrangentes dos ODS, que não são isoladas e muito menos exclusivas e por isso requerem o comprometimento de todos os segmentos da sociedade coletivamente para salvar o planeta e as gerações futuras de um colapso em grande escala.

Figura 01 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: ONU (2021).

Ao considerar os 17 ODS, cabe destacar que sua essência é reportar a dignidade a todos os seres do planeta, por se entender que a vida na terra depende neste momento histórico, sobretudo das ações humanas para que se torne possível a sobrevivência das futuras gerações. Para que tal feito se realize, é necessário que se estructure políticas inovadoras comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Por se tratar de fissuras a nível global necessitam do esforço contínuo de todos os elementos que permeiam a vida em sociedade e que estão engajados na resolução dessas demandas de forma ativa e efetiva. Nesse viés os ODS, acabam entrando no rol de ações de inovação social e negócios sociais que visam transformar a sociedade e impactar positivamente na qualidade de vida e bem-estar das populações.

3 INOVAÇÃO SOCIAL

Quando se pensa no processo de desenvolvimento, deve-se levar em consideração que as demandas sociais ficaram suprimidas, por um longo período de tempo em detrimento da lógica econômica, o que acarretou na necessidade de se pensar soluções novas para velhos problemas já conhecidos, a fim de alinhar as arretras que destoam da ideia de qualidade de vida e bem estar social. É nessa esfera que surge a ideia de inovação como uma alternativa possível para solucionar as diferentes e complexas variáveis que interferem de forma direta e indireta ao desenvolvimento sustentável, uma vez que possibilita novas formas de ações e rompe com alguns paradigmas. (BERNAL, CHECHINI, 2018).

Cabe também ressaltar que a ideação de uma sociedade mais igualitária, onde as pessoas devem ser consideradas os maiores beneficiários das ações e estratégias de enfrentamento desses problemas que assolam a humanidade e que permeiam questões de saúde, escassez de recursos, pobreza, desigualdade social, urbanização e violências impostas pela lógica econômica, cultural e políticas (BIGNETTI, 2011). Nesse viés, as inovações da forma como se estruturam, no ambiente mercadológico visando a ideia de lucro e competitividade, acabam contribuindo muitas vezes para o aumento dessas fissuras sociais.

Surge então um conceito que permite a reflexão e um novo direcionamento para as ações que visam aliviar o impacto que esses problemas trazem para a população bem como criar valor e dar visibilidade a importância humana quando se fala em desenvolvimento sustentável. A Inovação Social é um conceito que está sendo discutido de forma mais intensa na atualidade, no âmbito acadêmico e social. (ANDRÉ; ABREU; 2006; AGOSTINI *et al.*, 2017). Devido as

intensas fissuras sociais, pensar na inovação como uma estratégia que somente visa o valor mercadológico de uma instituição ou organização, é negligenciar e desfocar dos problemas que afetam a vida em sociedade e por consequência o desenvolvimento.

Sendo assim a introdução do termo social, junto a conceito de inovação, agrega valor a esse processo e o torna mais próximo dos anseios sociais que se configuram no cenário mundial. Dessa maneira a inovação social, trata-se de um constructo que focaliza a dimensão social em um cenário altamente globalizado e competitivo (BIGNETTI, 2011) em oposição a ideia original de inovação.

A IS tem como característica a novidade e a ação intencional orientada para atingir o resultado desejado. Inovações sociais são planejadas, coordenadas e orientadas para o objetivo específico de, por meio de novas práticas sociais, fazer mudanças sociais (HOWALDT; SCHWARZ, 2010). Essas mudanças não são realizadas por determinados grupos e segmentos sociais, uma vez que necessitam da interlocução de diferentes atores alinhados com o intuito de conduzir melhoria sociais e necessitam também de investimentos e respaldos governamentais bem como a participação da sociedade civil que é quem está no cerne dessas problemáticas. (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER; 2008).

A IS pode ser definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral (BIGNETTI, 2011), contemplando em seu cerne questões relacionadas a transformação social, valorização social e ao bem-estar dos indivíduos e suas comunidades.

Nem todo o processo de mudança social é necessariamente uma IS (JULIANI, 2004) tendo em vista que o processo inovador alinha uma gama de variantes necessárias para se otimizar intencionalmente alguma ruptura ou resolução para problemas de forma planejadas alinhando conhecimentos e permitindo a replicação de estratégias em diferentes níveis, adaptando-as e redefinindo conforme necessário. Em contrapartida as mudanças sociais em essência, podem ser resultados de ações aleatórias, desconexas ou reflexos de mudanças em dimensões diferentes das sociais e que se polarizam ora em positivas, ora em negativas na vida em sociedade.

Para que se possa reconhecer uma IS é preciso que esse processo apresente algumas características. Diversos autores pontuam as especificidades de dinâmicas envolvidas nas inovações sociais, das quais muitas se assemelham e podem ser sintetizadas a partir do exposto

por Prim, Zandavalli e Dandolini (2019). As autoras discorrem que para se configurar tal processo é necessário a diversidade de atores envolvidos, muitas vezes atuando em redes ou individualmente sempre tendo em ótica o foco da sustentabilidade. Acrescentam ainda que é necessário a colaboração coletiva, na governança e tomada de decisões, direcionando o foco de transformar um determinado contexto rompendo com práticas existentes e criando valorização de saberes e compartilhando resultados a fim de dar visibilidade as possíveis práticas.

Organizam-se em sua maioria através das comunidades criativas, ou seja, comunidades de prática que proporcionam a interação de diferentes atores buscando soluções a modos mais sustentáveis de produção e consumo, rompendo a lógica capitalista de mercado e ancoram-se no sistema *bottom-up* (de baixo para cima) pois iniciam-se e respaldam-se no lócus do problema. (PRIM; ZANDAVALLI; DANDOLINI; 2019).

Outra perspectiva possível para se avaliar as inovações sociais é através das tecnologias sociais, uma vez que essa ferramenta se compactua com os princípios norteadores da inovação social. O Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004, p. 130) define as tecnologias sociais como sendo “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida”.

Essa concepção de tecnologia apontada pelo ITS (2004), sintetizam as premissas da IS e otimizam as ações transformadoras a partir de princípios, parâmetros e aplicações. Rodrigues e Barbieri (2008, p. 1076) resumem de forma sucinta esses critérios elencados pelo ITS e que caracterizam as tecnologias sociais e que se tornam a essência dessas ações:

[...] razão de ser da tecnologia social: atender as demandas sociais concretas vividas e identificadas pela população; processo de tomada de decisão: processo democrático e desenvolvido a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população; papel da população: há participação, apropriação e aprendizado por parte da população e de outros atores envolvidos; sistemática: há planejamento, aplicação ou sistematização de conhecimento de forma organizada; construção do conhecimento: há produção de novos conhecimentos a partir da prática; sustentabilidade: a tecnologia social visa à sustentabilidade econômica, social e ambiental; ampliação de escala: gera aprendizagem que serve de referência para novas experiências. (RODRIGUES; BARBIERI, 2008, p. 1076).

Diante dessa exposição, pode-se inferir que as inovações sociais, são em essência um fenômeno que utiliza como base ideias novas e criativas que visam potencializar os resultados positivos frente a problemas de ordem social, utilizando recursos e tecnologias que vão ao encontro da lógica disruptiva das estruturas tradicionais de produção, consumo e organização da sociedade.

4 CRIATIVIDADE

Conceituar o campo da criatividade não é tarefa fácil, devido aos seus abrangentes delineamentos sobre o tema. O conceito de Criatividade foi sendo construído ao longo da história e muitos mitos o atravessaram, até que tivesse sob a luz da ciência, uma vez que o entendimento inicial sobre a criatividade é que esta era atribuída a uma ordem mística e divina, como sendo um dom que apenas algumas pessoas pudessem possuir ou acessar. (MENDES, 2021).

Com o advento da ciência e a exploração de saberes para além do senso comum e das orientações místicas, a criatividade começou a ser uma temática de grande interesse entre as ciências sobretudo na Psicologia, Filosofia, Sociologia e Artes em geral, tornando-se objeto de estudo ao longo do tempo (MENDES, 2021). Há diversas definições de autores sobre os estudos de criatividade, como para o filósofo e historiador Ghiselin (1952), onde a criatividade é o processo de mudança, de desenvolvimento, de evolução na organização da vida subjetiva.

Já para Torrance (1965, p. 34) é um processo de “tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das deficiências; testar e retestar estas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados”. Na psicologia, há várias orientações teóricas que utilizam conceitos como vontade, consciência, livre-arbítrio, *self*, entre outros, definindo-os de maneiras diferentes, cada uma baseando-se em sua visão própria de homem e de mundo. (CUPERTINO; SAMPAIO, 2004).

John Howkins, pesquisador que se tornou o pioneiro na área da criatividade a utilização do termo economia criativa pode ser mais apropriado ao trabalhar a criatividade uma vez que discorre sobre a amplitude do espectro criativo e o localiza em diferentes atividades que vão desde as artes, ciência básicas, altas tecnologias e estudos e compreensões filosóficas. Howkins (2001) considera que existam dois tipos de criatividade: aquela que satisfaz o ser humano como indivíduo e é encontrada em toda a sociedade de modo geral, e aquela criatividade que é capaz de gerar um produto, geralmente mais incentivada e requerida em sociedades voltadas para a industrialização cujo valores giram entorno de novidades, ciências e tecnologias.

Existe, portanto, uma dificuldade de conceber um único e aceitável constructo quando se trata de Criatividade, uma vez que não se sabe ao certo se ela é considerada um traço (ou conjunto de traços) ou uma característica singular, que gera a ideação de um indivíduo criativo, quase como um dom (AUSUBEL, 1978). O que pode se ter em mente ao falar da criatividade

enquanto dimensão humana é que esta pode ser considerada um potencial humano que transforma o meio inovando-o e é uma atividade intencional (BEAUDOT, 1973).

A Criatividade pode ser compreendida de forma multidimensional, que envolve a interação entre os processos cognitivos, características de personalidade, fatores ambientais (educacionais, sociais e culturais) (WECHSLER, 2008). Corroborando essas premissas, Mendes (2021, p. 22) destaca que ao falar de criatividade deve-se levar em conta que é uma capacidade que faz parte da inteligência geral, esta, também uma capacidade que permite ao sujeito recolher informação, organizá-la e transformá-la, adaptando-se ao meio e o meio a si, bem como uma capacidade adaptativa, inata, que faz parte do equipamento biológico de todos os indivíduos, em maior ou menor grau, capacitando-os para a resolução de problemas tanto quotidianos, como eminentes e um conjunto de disposições internas (aptidões, modo de pensar divergente) que permitem ao sujeito, perante um estímulo, encontrar associações diferentes das habituais.

Dessa forma, ao debruçar-se em atividade criativa, o indivíduo expõe suas interpretações que acaba resultando em um produto denominado conteúdo criativo. Caves (2000) apresenta três características essenciais sobre o conteúdo criativo que a saber são: variedade infinita, diferenciação vertical e perenidade. A variedade infinita reporta a ideia de que a não existe limites para a produção criativa, uma vez que esse processo se apropria de diferentes recursos, diversificando os insumos e as técnicas para se chegar ao resultado pretendido.

Diferenciação vertical refere-se à utilidade de um conteúdo criativo por todos os interessados por este conteúdo, utilizando a valoração dos atributos que o contemplam de modo a servir a diferentes segmentos conforme seu direcionamento. Já a perenidade, retrata que o conteúdo criativo não se exaure ao ser consumido, pelo contrário, perpetua-se por um longo período e serve de aporte para novos benefícios que possam ser gerados através de sua exposição. (CAVES, 2000).

O que faz as atividades criativas serem interessantes e passíveis de ser aplicadas nas diferentes áreas como na inovação social e atrelá-la a causas necessárias como a temática do desenvolvimento sustentável é justamente o fato de que se é possível atribuir geração de valor, utilização de recursos impensados anteriormente ou substituí-los por outros insumos possíveis, em um contexto em que se negligenciam tais feitos em favor de poder e lucratividade. Não se trata de descartar uma ou outra dimensão das atividades criativas, mas unificá-las e articulá-las para que paralelamente e concomitantemente consigam extrapolar o habitual e gerar possibilidades de resultados concisos e eficazes ao que se pretende.

5 APRESENTAÇÃO DE CASES DE INOVAÇÃO SOCIAL

A criatividade aliada a inovação social acaba beneficiando variados setores na sociedade. Assim, se apresenta neste tópico algumas empresas que transformaram seus lucros em benfeitorias para auxiliar nas demandas sociais e também para o desenvolvimento sustentável. São empresas de diversos tamanhos e receitas, atuando em níveis mundiais, nacionais ou locais.

5.1 Bill & Melinda Gates Foundation

Fundador da empresa *Microsoft Corporation*³, Bill Gates dedica parte do seu patrimônio desde os anos 90 para as questões humanitárias e ambientais. Nos anos 2000, depois de ler um artigo em jornal que crianças de países pobres ainda morriam de diarreia e pneumonia, ele, juntamente com a esposa (hoje ex-esposa) instituíram a fundação Bill & Melinda Gates, sendo a maior instituição privada de filantropia do mundo, segundo a Forbes (2021). Eles se autointitulam como uma “organização sem fins lucrativos, que luta contra a pobreza, as doenças e a desigualdade em todo o mundo” (BILL & MELINDA GATES FOUNDATION, 2021).

Para manter os programas em andamento, além de donatários, a fundação conta com parceiros em mais de 130 países que tenham experiências práticas, focados em resolver problemas nas áreas de maiores necessidades e para se fazer o melhor trabalho por elas. Sobre esses programas, a fundação demonstra de maneira transparente as estratégias abordadas, afirmando que nem sempre se pode alcançar os objetivos finais, mas nem por isso deixam de dedicar-se a eles.

Nós nos concentramos em questões que consideramos as maiores barreiras que impedem as pessoas de aproveitar ao máximo suas vidas. Para cada questão em que trabalhamos, financiamos ideias inovadoras que podem ajudar a remover barreiras. Alguns dos projetos que financiamos irão falhar. Não apenas aceitamos isso, mas esperamos isso - porque pensamos que um papel essencial da filantropia é fazer apostas em soluções promissoras que governos e empresas não podem pagar. À medida que aprendemos quais apostas valem a pena, ajustamos nossas estratégias e compartilhamos os resultados para que todos possam se beneficiar. (BILL & MELINDA GATES FOUNDATION, 2021, tradução nossa).

Os programas atendem diversas áreas, sendo elas (BILL & MELINDA GATES FOUNDATION, 2021):

³ Empresa transnacional que desenvolve, fabrica, apoia e vende *hardware* e *softwares* de computador, produtos eletrônicos e serviços pessoais.

- a) **Igualdade de Gênero**, investindo na capacitação econômica de mulheres e remoção de barreiras para o sucesso de mulheres e meninas;
- b) **Desenvolvimento Global**, que auxilia na entrega de produtos e serviços de saúde para as comunidades mais pobres do mundo, atuando nas linhas de planejamento familiar, bibliotecas globais, saúde materna, neonatal e infantil, nutrição, poliomielite, entre outros;
- c) **Crescimento e Oportunidades Globais**, se concentrando em criação e expansão de inovações para estimular o crescimento econômico inclusivo e sustentável, atendendo as áreas de desenvolvimento agrícola, serviços financeiros, programas de educação, água, saneamento e higiene;
- d) **Saúde Global**, responsável por estratégias que reduzem doenças infecciosas e que causam a mortalidade infantil. Atua diretamente em tópicos como o HIV, malária, pneumonia, tuberculose, desenvolvimento e vigilância de vacinas, doenças tropicais negligenciadas, entre várias outras;
- e) **Política Global e Advocacia**, que busca construir relacionamentos estratégicos para avançar os trabalhos sociais, como políticas de desenvolvimento e finanças e parcerias filantrópicas;
- f) **Programas nos EUA**, para garantir que todas as pessoas do país possam aprender, crescer e progredir, independentemente de raça, sexo, etnia ou renda familiar.

Recentemente a plataforma de *streaming* Netflix, lançou um documentário de 3 episódios, contando mais sobre a carreira de Bill Gates e também evidencia os programas que sua fundação beneficia. Intitulado “O Código: Bill Gates” (2019), o primeiro episódio narra os esforços para encontrar uma solução ao saneamento básico de países em desenvolvimento e discussões acerca de reinventar o vaso sanitário para essa população. Pois além de não possuírem um sistema de esgoto, a água que era consumida, advinha de rios onde os dejetos fecais das comunidades eram despejados.

Um fato a ser destacado, é quanto à acessibilidade econômica dos projetos sanitários, pois muitos engenheiros conseguiram criar protótipos seguindo todos os requisitos solicitados, porém além de expressivamente caros, era inviável as instalações físicas nas comunidades pobres. Assim, se percebe que a Inovação Social não depende só de ideias criativas genuínas,

mas também deve se levar em conta o contexto social de aplicação dessas ideias para que sejam viáveis nos países em desenvolvimento, pois a realidade nessas comunidades é diferente em regiões já desenvolvidas.

Em questões de valores, só em 2020 foi destinado um total de 5,8 bilhões de dólares para os programas atendidos. Cerca de US \$1,75 bilhão para acelerar o desenvolvimento e a distribuição de testes, tratamentos e vacinas contra o COVID-19. Em junho de 2021, foi anunciado pela fundação um compromisso de cinco anos e em torno de US \$2,1 bilhões para estimular o progresso na igualdade de gênero. (BILL & MELINDA GATES FOUNDATION, 2021).

5.2 Artemisia

Criado pela norte-americana Kelly Michel em 2004 quando esta tinha apenas 24 anos, a Artemisia é uma organização pioneira na América latina, sendo uma “organização sem fins lucrativos, pioneira na disseminação e no fomento de negócios de impacto social no Brasil” (ARTEMISIA, 2021) e tem por objetivo fornecer acesso à saúde, educação, moradia, serviços financeiros e melhorar a qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade social no país.

A empresa elabora teses de Impacto Social em vários setores críticos para o desenvolvimento da sociedade. Esses mapeamentos apontam as oportunidades de mercado focados nos principais desafios da baixa renda e orientam a identificação dos negócios para os programas em diversos setores, como (ARTEMISIA, 2021):

- a) Educação;
- b) Saúde;
- c) Habitação;
- d) Serviços Financeiros;
- e) Energia;
- f) Mobilidade;
- g) Alimentação;
- h) Primeira Infância;
- i) Empregabilidade;
- j) Outros.

Até o ano de 2021, a Artemisia possui mais de 530 negócios apoiados, mais de 180 negócios acelerados e teve um investimento articulado de mais de R\$ 126 milhões, fazendo um trabalho de identificação e potencialização de negócios que geram impacto social. Dessa forma, são estruturados para apoiar esses empreendedores e seus negócios nos diferentes estágios, de acordo com os principais desafios e objetivos de cada fase, desde a prototipagem, validação do produto, validação de mercado e crescimento consolidado.

5.3 Banco de Tempo Florianópolis

O Banco de Tempo (BdT) é um espaço para trocas indiretas de habilidades, serviços e produtos não mediados por dinheiro. Cada participante expõe o que tem a oferecer. A cada hora de serviço que realiza, recebe uma hora de crédito para se utilizar dos serviços disponíveis. No BdT uma hora é igual a uma hora, independentemente do serviço prestado. O tempo de todas as pessoas têm o mesmo valor. Assim, o BdT é um sistema de troca de serviços por tempo, e uma das ferramentas da economia solidária para desenvolvimento econômico e social.

O BdT de Florianópolis, é um dos primeiros e mais conhecidos do Brasil, iniciou seus trabalhos em 2015 e funciona através de um grupo na rede social Facebook, possuindo mais de 24,4 mil membros na data em que esta pesquisa foi realizada. O banco é gerenciado de maneira manual pelos próprios administradores do grupo e as trocas são contabilizadas em uma planilha compartilhada com os usuários. Eles falam que “não tem juros, não tem dívidas, não tem burocracia complicada e nem enganações”. (BANCO DE TEMPO FLORIANÓPOLIS, 2021).

De acordo com uma pesquisa realizada em 2019, pode-se perceber que os membros do BdT Florianópolis, possuem características socioeconômicas diversas se comparado a outros moradores da cidade, sendo mais provável “indivíduos do sexo feminino, mais jovens, não brancos, ocupados, trabalhando no setor informal, com um nível de educação superior e com uma renda mensal de dois salários-mínimos ou maior” (ROMANELLO; RIBAS, 2020, p. 208).

Figura 02 - instruções de como participar do BdT Florianópolis



Fonte: Banco de Tempo Florianópolis (Facebook, 2021).

5.4 Centro SOMAR de Inovação Social

Também situado na cidade de Florianópolis, a SOMAR é uma rede solidária da prefeitura, que conecta os cidadãos às Organizações da Sociedade Civil para realizar trabalhos voluntários de cuidado das pessoas, da comunidade e dos animais. Sua missão é fomentar a cultura do trabalho voluntário organizado e de iniciativas sociais de impacto, valorizar a ação cidadã e participativa na cidade, capacitar os prestadores de serviço social e ser facilitador entre os cidadãos e as Organizações da Sociedade Civil para realizar trabalhos voluntários e receber doações, somando com a cidade. (SOMAR, 2021).

Já o Centro de Inovação Social, foi inaugurado em outubro de 2021 e fomenta o trabalho voluntário, campanhas de doações, *coworking* público e capacitações para empreendedores sociais. Essas capacitações serão oferecidas de maneira gratuita, através da utilização do *coworking* público com palestras, *workshops*, mentorias e eventos de conexão durante oito semanas. Com aproximadamente 500m², o espaço possui mais de 10 salas, auditório interno e arquibancada externa.

A presidente da Fundação SOMAR, Cintia Loureiro, afirma: “estamos muito felizes com esta nova sede. Ela une não somente inovação social e quem quer ajudar com quem precisa de ajuda, mas é um grande espaço para desenvolvimento de boas e novas ideias. Sabemos que com um espaço maior e ainda mais incentivo podemos alcançar melhores resultados para Capital”. (SOMAR, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão narrativa, pode-se perceber como a inovação social atua mediada pela criatividade, em variados pontos para se melhorar a vida de comunidades e pessoas em diversas partes do mundo e que acabam impactando positivamente na qualidade de vida dessas populações.

Deve-se levar em consideração também, o contexto social para que essas inovações sejam aplicadas, pois não apenas é necessário pensar soluções inovadoras para velhos problemas conhecidos, mas há de se pensar se isto realmente irá funcionar em comunidades que muitas vezes não tem nem o mínimo para sobrevivência, como água e saneamento básico.

Com a lógica mercadológica que visa só o lucro de um pequeno grupo de pessoas, pensar de forma criativa quando se fala em desenvolvimento sustentável global, é o início para que as fissuras sociais diminuam e assim se possa conduzir novas mudanças em diversas dimensões. Como exemplificado através de *cases*, a inovação social não precisa ser só por meio de uma empresa bilionária, que destina parte do seu lucro para ajudar comunidades que necessitam, mas também por meio de pequenas ações no cotidiano de empresas menores, ou a partir de atitudes de indivíduos que atuam no seu bairro. E isto que faz a diferença, essas comunidades criativas se ajudando mutuamente.

Por fim, fica aqui a contribuição no decorrer deste trabalho para que futuros pesquisadores possam partir deste ponto e aprofundar os estudos nas áreas de criatividade e inovação social, para que assim, em outros momentos, ocorra cada vez mais o desenvolvimento sustentável a níveis mundiais, nacionais e locais.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, R. M.; VIEIRA, L. M.; TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G. **Uma Visão Geral Sobre a Pesquisa em Inovação Social**: Guia Para Estudos Futuros. *Brazilian Business Review*, 14(4), 2017.

ANDRÉ, I.; ABREU, A. **Dimensões e Espaços da Inovação Social**. *Finisterra*, XLI (81): 121–141, 2006.

ARTEMISIA. [Site institucional]. Disponível em: <https://artemisia.org.br/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

AUSUBEL, D. P. A natureza e a mensuração da criatividade. **Psicologia: Um Jornal Internacional de Psicologia no Oriente**, 1978.

BANCO DE TEMPO DE FLORIANÓPOLIS. Florianópolis. 2021. Facebook: grupo de facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/btdefloripa/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

BEAUDOT, A. **La créativité, recherches américaines**. Paris: Dunod, 1973.

BERGLUND, T. *et al.* A implementação da educação para o desenvolvimento sustentável na Suécia: Investigando a consciência de sustentabilidade entre estudantes do ensino médio. **Pesquisa em Educação Científica e Tecnológica**, v. 32, n. 3, pág. 318-339, 2014.

BERNAL, M. C. S.; CECHINI, S. Social innovation in Latin America and the Caribbean. **Atlas of Social Innovation New Practices for a Better Future Edited by Howaldt J, Kaletka C, Schröder A, Zirngiebl MDortmund: Dortmund University**, p. 127-30, 2018.

BESSANT, J. **Inovação**. São Paulo: Publifolha, 2010.

BIGNETTI, L. P. **As inovações sociais**: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais. Unisinos, 47(1): 3-14. 2011.

BILL & MELINDA GATES FOUNDATION. [Site institucional]. Disponível em: <https://www.gatesfoundation.org/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

CAVES, R. **Creative Industries**. Harvard: Harvard University Press, 2000.

CORREIA, S. É. N. *et al.* **Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável**: um caminho possível. Administração Pública e Gestão Social. v. 10, n. 3, p. 199-212, 2018.

CUPERTINO, C.; SAMPAIO, T. **Existe Criatividade?** A visão do behaviorismo radical. Inter.Ação.com (online), pp. 1-15, 2004. Disponível em: http://nuted.ufrgs.br/oa/criativas/midioteca/modulo_1/Criatividade_na_perspectiva_Behaviorista.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FORBES. **Bill Gates e Melinda French Gates finalizam divórcio**. Brasil, 03 ago. 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/bill-gates-e-melinda-french-gates-finalizam-divorcio/>. Acesso em: 22 nov. 2021.

FUNDAÇÃO SOMAR. [Site institucional]. Disponível em: <https://somarfloripa.com>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GENTIL, M. G. Propuesta de estrategia de integración de desarrollo sostenible en los centros especiales de empleo de iniciativa social de Castilla y León mediante su alineación con los objetivos de desarrollo sostenible. **ODS**. 2019.

GHISELIN, B. **The Creative process**. Los Angeles: University of California Press, 1952.

HOWALDT, J.; SCHWARZ, M. **Social Innovation**: Concepts, research fields and international trends. IMA/ZLW. 2010.

HOWKINS, J. **The creative economy**: how people make money from ideas. Londres: Allen Lane, 2001.

ITS - INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. *et al.* **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

JULIANI, D. P.; *et al.* Inovação social: perspectivas e desafios. **Revista ESPACIOS**, Vol. 35 (Nº 5) Ano 2014, 2014.

MENDES, A. B. De que falamos quando falamos de criatividade? **Educação Artística**, 2010-2020, p. 21-25, 2021.

NEVES, J. A.; *et al.* Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. e200170, 2021.

NEVES, M. L. C.; DANDOLINI, G.; FIALHO, F. A Concepção atual de desenvolvimento e o construto inovação social. **In: Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–CIKI**. 2018.

O CÓDIGO: Bill Gates. Direção de Davis Guggenheim. EUA: Netflix, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/80184678?trackId=14170286>. Acesso em: 22 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PHILLS, J. A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. T. Rediscovering Social Innovation. **Stanford Social Innovation Review**, Fall: 2008. 34-43.

PRIM, M. A., ZANDAVALLI, C.; DANDOLINI, G. A. Elementos essenciais para a dinâmica da inovação social. **In: Anais CIKI**. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação. Porto Alegre, 2019.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, 2008.

ROMANELLO, M.; RIBAS, K. M. P. Banco de Tempo-Florianópolis: análise das características socioeconômicas de seus membros. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 195-210, jun. 2020. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/6937>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SACHS, I. *et al.* **Estratégias de transição para o século XXI. Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, p. 29-56, 1993.

SCHARF, R. **Manual de Negócios Sustentáveis**. São Paulo, Amigos da Terra, 2004.

SOUSA, L. *et al.* Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Cadernos MetrÓpole**. n. 19, 2008.

STEIL, A. V. **Métodos e técnicas de revisão de literatura**: Narrativa e guarda-chuva. 2021. [Material de apoio de aula *online*]. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

TORRANCE, E. P. **Rewarding creative behavior**: Experiments in classroom creativity. New Jersey: Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, 1965.

VEZZOLI, C. *et al.* **Sistema produto + serviço sustentável**: fundamentos. Tradução de Aguinaldo dos Santos. Curitiba, PR: Insight, 2018.

WECHSLER, S. M. **Criatividade descobrindo e encorajando**. 3. ed. Campinas: LAMP/PUC-CAMPINAS, 2008.